

A Intervenção do Enfermeiro junto da pessoa em fim de vida na redução do risco de obstinação terapêutica associado à Nutrição Artificial

Tânia dos Santos Afonso¹, Patrícia Pontífice Sousa², Filipa Veludo³, Edgar Pires⁴

¹ Enfermeira, Mestre em Cuidados Paliativos, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal. E-mail: tafonso3@gmail.com; ² Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Doutorada em Enfermagem, Professora Auxiliar em Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal; ³ Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Mestre em Ciências da Educação, Assistente de 2º Triénio em Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa, Portugal; ⁴ Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica em Serviço de Urgência Geral e Viatura Médica de Emergência e Reanimação do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal

Introdução

A **nutrição em fim de vida** é uma constante nos processos de cuidados em saúde. No presente é associada, maioritariamente, **à manutenção da vida e ao conforto**. A sua complexidade desponta quando abordada junto da **pessoa em fim de vida com comprometimento da via oral**. Nestes casos, carece a ponderação sobre a introdução, não introdução ou suspensão de meios de nutrição artificial, pelo que é **controversa** a discussão sobre esta temática em contexto paliativo, face ao questionamento sobre a qualidade de vida que será proporcionada pela aplicação de um destes meios e, simultaneamente, pelo questionamento ético⁽¹⁾. Deste modo, investiga-se, em primeiro plano, a intervenção na promoção da alimentação por via oral.

Descritores: enfermagem, nutrição artificial, obstinação terapêutica, revisão integrativa

Objetivo

Conhecer o que a evidência científica menciona quanto às **intervenções dos enfermeiros promotoras da alimentação, na pessoa em fim de vida**, sem critérios justificativos de instituição de meios de nutrição artificial.

Resultados

No cuidado à pessoa em fim de vida

instituem-se estratégias promotoras da alimentação oral, relevando a via oral e preterindo a instituição de meios artificiais de nutrição^(1,3,4)

- Relevar as **preferências/desejos da pessoa** quanto à sua alimentação⁽¹⁾;
- Adequar o **posicionamento** da pessoa⁽¹⁾;
- Controlar os **elementos ambientais**^(1,3,4);
- Identificar de **sinais/sintomas** como: odinofagia, disfagia, xerostomia, monilíase, náuseas, vômitos ou disgeusia^(1,3,4);
- Adequar o **tipo de alimentação** aos compromissos - fracionamento, temperatura e tipo de alimentação^(1,3,4);
- **Privilegiar a via oral**^(1,3,4);
- Promover a **inclusão do utente na tomada de decisão**^(1,5,6,7,8,9);
- Considerar o **Plano avançado de cuidados**⁽¹⁻⁷⁾.

Material e métodos

Revisão Integrativa de Literatura

(orientações PRISMA⁽²⁾)

Descritores: Nurs* AND (nutrition OR artificial nutrition OR feeding OR eating OR enteral nutrition OR enteral feeding OR tube feeding OR feeding tube OR parental nutrition OR nutritional status OR nutritional therapy OR nutritional assessment OR nutrition disorders) AND (palliative care OR terminal care OR palliative OR palliative nursing OR end of life OR therapeutic obstinacy).

Bases de Dados: Academic Search Complete, Complementary Index, CINAHL Plus with Full Text®, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ScieELO, MEDLINE®, Directory of Open Access Journals, Supplemental Index, ScienceDirect, Education Source, Business Source Complete e MedicLatina.

Crítérios de Seleção	Crítérios de Inclusão	Crítérios de Exclusão
População	Enfermeiros que prestem cuidados à pessoa adulta/idosos em fim de vida.	Enfermeiros que prestem cuidados a crianças.
Intervenção	Intervenção do enfermeiro nos cuidados associados à alimentação da pessoa em fim de vida.	
Resultados	Intervenções de enfermagem promotoras da alimentação da pessoa em fim de vida.	Intervenções de enfermagem de outro âmbito.
Horizonte Temporal	Entre 2000 e 2017.	Estudos anteriores a 2000.
Desenhos dos Estudos	Sem limitação de paradigma.	
Língua	Francês, Espanhol, Inglês e Português.	Outra língua, à exceção de Francês, Espanhol, Inglês e Português.

Figura 1 – Critérios de elegibilidade

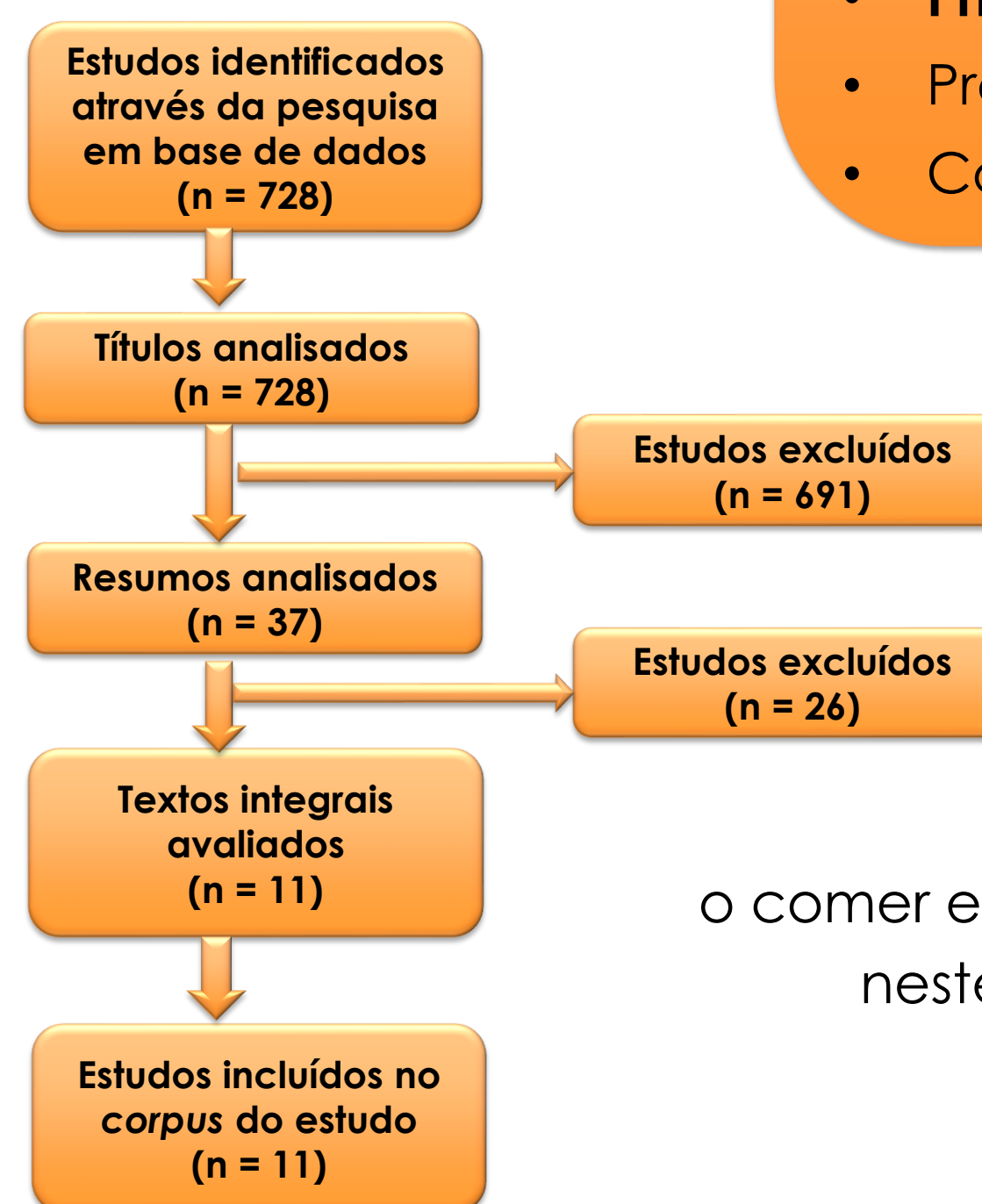


Figura 2 – Fluxograma de seleção de amostra

Discussão e Conclusões

Compreende-se que a intervenção do enfermeiro é fundamentada junto da pessoa e da sua família, considerando a melhor evidência científica, privilegiando diferentes estratégias promotoras da alimentação, quando o comer e beber se encontram comprometidos⁽¹⁰⁾. As tomadas de decisão neste contexto são complexas, pelo que pressupõem a discussão em equipa interdisciplinar, considerando o desejo da pessoa/família e o plano de cuidados e tratamento definido^(1,5,6,10).

Embora se revele o mencionado, efetivando a importância da intervenção do enfermeiro como elemento privilegiado

na relação com a pessoa/família e na redução do risco de obstinação terapêutica, regista-se, simultaneamente, a escassa evidência científica sobre a nutrição em fim de vida e sugerem-se novos estudos sobre a atuação do enfermeiro no seio da equipa interdisciplinar⁽¹⁾. É possível concluir que, na redução do risco de obstinação terapêutica, por instituição de medidas fúteis, como poderão constituir as medidas de nutrição artificial se deverá considerar o plano avançado de saúde da pessoa, a formular precocemente no acompanhamento da mesma.